

ANO 9 Nº75

F M !



solidão

*tanta tecnologia neste
seu mundo solitário*

>>>pág.10

Onde está
minha outra

Metade

>>>pág.12



toque de recolher

*pra dentro cambada. lugar de
adolescente é em casa >>>pág.10*



música..

*ouça, sinta, escute, leia
música >>>pág.15*

No ar...



AÇÃO PLANETA

“Ajudar a construir uma nova história para nossa Terra, entender o que se passa no ambiente ecológico, desvendar e transmitir situações, ideias e soluções através das ondas do rádio. Este é o objetivo do Programa Ação Planeta!”

Ouçã: Programa Ação Planeta – Ecologia para uma Nova Terra
Todas as terças e quintas-feiras, às 09h50
Através da Rede Boa Nova de Rádio AM 1450 – Grande São Paulo
ou pela internet www.radioboanova.com.br



**Não tira Fotos, não envia e-mail,
não manda torpedos,
não toca MP3,**



mas há momentos
que é dele que você precisa
para abrir seu coração



Ligue: 141

palavra



por: Rodrigo Prado

OLÁ Jovem leitor do FM. Como está a mocidade ou o centro espírita que você participa? Neste mês, uso o editorial do FM para que juntos possamos refletir sobre a "saúde" de nossos grupos espíritas.

Ao longo dos anos participando da mocidade e do movimento espírita, pude constatar que ela passa por altos e baixos, e precisa constantemente se reinventar para que continue cumprindo com o seu papel de levar o espiritismo ao jovem, para que ele possa colocar em prática os ensinamentos dos espíritos em suas ações no dia a dia.

De certa forma essa não é uma tarefa muito fácil, pois tenho visto muitas mocidades se definirem, e quando não deixam de existir, passam a funcionar com um número muito reduzido de participantes, as vezes com um, dois ou três participantes. Não que quantidade puramente seja importante, mas se o grupo pode funcionar com mais pessoas e ajudar muito mais jovens, pode se tornar frustrante esse número reduzido.

Mas por outro lado, existem outros grupos que continuam fortes, ou que passaram pelas dificuldades e hoje estão muito bem, com dez, quinze, ou vinte pessoas (isso descartando aqueles grupos que são exceção, que possuem trinta, quarenta, ou até sessenta participantes).

Se você está passando por essa dificuldade em seu grupo, muito provavelmente deve se perguntar o que há de errado ou se você é o responsável por essa pouca participação de pessoas. Talvez realmente você seja responsável, mas muito provavelmente não é o único.

Tenho observado que onde os

centros espíritas trabalham realmente integrados com as mocidades, e não apenas da boca pra fora, os grupos de jovens tendem a funcionar muito bem, alias não só a mocidade mas como qualquer outro grupo de estudo ou atividades realizadas nesses centros funcionam bem.

Se não podemos mudar diretamente a forma como o centro enxerga a mocidade, podemos mudar a nós mesmos, e isso inclui nos aperfeiçoarmos, ou seja, ficarmos melhor preparados para conduzirmos a nossas mocidades, deixando-as mais dinâmicas e o estudo mais atrativo; fazer uma boa campanha de divulgação do grupo, com panfletos, e se possível uma palestra para o público da casa, falando do que é mocidade, funciona e ajuda infinitas vezes mais do que aqueles simples avisos antes de começar as palestras.

Outra questão importante é que a mocidade se tornando ativa dentro do centro espírita, tende a chamar a atenção, principalmente da direção, e com isso tendem a respeitar mais a mocidade.

Bem, em cada caso uma realidade e não serão nessas breves linhas que todos os problemas serão resolvidos, mas aquele que se preocupa em melhorar a qualidade do seu grupo, já deu o primeiro passo, que foi perceber que algo precisa mudar para haver uma melhora. Os demais passos, cada um vai descobrindo aos poucos, pois não existe uma receita de bolo do que fazer para resolver os seus problemas, algumas dicas eu dei aqui, mas uma outra muito boa é o grupo interagir com o movimento espírita, participando dos movimentos locais de seu bairro, cidade ou estado, pois a cada reunião, a cada encontro, a cada evento, é fantástico o número de pessoas que conhecemos, e com isso o número maravilhoso de informações e experiências que trocamos. E quem acha que já conhece tudo e que não tem mais nada pra aprender, é bom repensar essa atitude, sempre há o que melhorar e conhecer, e por falar em conhecer, vou realizar um velho sonho, em julho vou pra Manaus, conhecer o "coração do Brasil" e também saber como é o movimento jovem espírita nessa região. **FM!**

— **FM!** —

Revista Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa**Revisor:** Rodrigo Prado**Divulgação:** Joelson Pessoa e
Cynthia Espadafora**Comunicação:** Felipe Gallesco

Colaboraram: Ana Faccin,
Edgar Egawa, Francisco
Rebouças, Joelson Pessoa,
Maco Milani, Marielza Tiscate,
Rafael Teixeira, Rodrigo Prado,
Thiago Magri, Thiago Rosa.

Nesta edição...

exclamação >>>Pág.5
Rafael Teixeira
arte

vírgula >>>Pág.6
ana faccin
lembranças de alzheimer

sensação >>>Pág.7
thiago magri
solidão

mais >>>Pág.8
edgar egawa
esperanto

vírgula >>>Pág.9
francisco rebouças
cuida da sua vida

glro >>>Pág.10
joelson pessoa
toque de recolher

capa >>>Pág.12
marco milani
almas gêmeas

tímpano >>>Pág.15
marielza tiscate
música

copia e cola >>>Pág.17
revista espírita
sonhos

cenário >>>Pág.19
thiago rosa
filmes e sites



cartaz da revista

ainda tem bastante cartaz para divulgação do FM!. Os interessados podem mandar e-mail para contato@revistafalameu.com.br.

Frases mudas existem pessoas que deveriam ficar caladas, como no discurso do senador Mozarildo Cavalcanti - PTB/RR

"A Amazônia gera 8% de colaboração para o PIB nacional. É pouca coisa, pouquíssima coisa. Agora, por que é pouca? Porque tudo é proibido fazer na Amazônia. Tudo! Não se pode explorar mineral, e a maior riqueza mineral está na Amazônia. Não se pode explorar madeira, porque a madeira é uma espécie de santo, como se a árvore não fosse um ser vivo, que nasce, cresce e morre, embora haja pessoas que digam e defendam, mesmo os ecoxiitas, que tem de haver o chamado manejo sustentável; quer dizer, a árvore chega em um ponto "x" e deve ser realmente aproveitada, senão vai morrer. Depois de crescer e produzir, ela vai morrer, e não vamos deixar apodrecer madeira na Amazônia em benefício de uma propaganda internacional xiita... ..E tenho o prazer de, tendo sido eleito Presidente da Subcomissão da Amazônia e da Faixa de Fronteira, fazermos esse trabalho, sem negócio de ideologia, sem partidarismo, sem paixões, sem religião, mas com ciência, um diagnóstico que beneficie as pessoas em primeiro lugar, o meio ambiente em segundo lugar, e os bichos em terceiro lugar."



curtas cartas

**você pode falar conosco através:
contato@revistafalameu.com.br; e pode ter
acesso a todas as edições pelo site:
www.revistafalameu.com.br**

Recebi os cartazes! Gostei muito da surpresa! Já deixei um dos impressos e os cartazes para serem entregues a responsável pela coordenação de infância e juventude da Federação Espírita do Estado de Alagoas - o nome dela é Verônica Padilha, pessoa muito preparada, dinâmica e atuante. Hoje haverá um treinamento para os trabalhadores de DIJ das casas espíritas de Maceió. Será uma excelente oportunidade de divulgar o FM!. No dia 28 estarei em outro treinamento e também divulgaremos lá. Este último número está excelente! A abordagem do tema masturbação foi muito boa - principalmente em se tratando de tema tão polêmico no meio religioso (e fora dele também). A cobertura do Ato Público em favor da vida - em São Paulo foi perfeita! Parabéns a todos que fazem o FM!. Grande abraço!

**Henrique Costa - lapac@
Maceió - AL**

Agradeço pelo retorno e vou imprimir algumas. Parabéns por este trabalho super importante para todos nós! Fraternal abraço e que nosso Pai Criador os abençoe eternamente.
**Regina Oliveira, São Paulo-SP
regina_oliver@**

Pessoal da Fala Meu!. Parabéns! A revista está excelente e a entrevista comigo muito boa. Graças às suas perguntas está esclarecedora. Mais uma vez parabéns pelo excelente trabalho pela defesa da vida.
**Alice Teixeira - Alice@
São Paulo - SP**

E ai galera da FM, eu sou o Rodrigo da mocidade do centro espírita de Estudo e Meditação, po gostei demais da iniciativa de vocês, legal mesmo, eu sou designer gráfico, escrevo matérias para um blog que tenho sobre música independente, queria oferecer ajuda no que der. Valeu...abraços!

Rodrigo - rodrigo_impulso@

Meus parabéns pelo trabalho de vocês. Ouvi vocês pelo "Portal do Amanhã", continuem nesta luta. Vou divulgar sempre que possível. Grande Abraço!

**Amaury Trindade - trindadeluz@
Alpharetta Georgia USA**

Peço para que emenviem todas as edições anteriores. Voltei a dar aulas aos adolescentes no centro Espírita Manoel Bento, quero reativar a mocidade, e os assuntos do FM! são bons para que eles possam ler. Agradeço desde já a atenção.

**Fabiana Rocha (Fabi - antiga
mocidade Manoel Bento)
fabianar.oliveira@
São Paulo - SP**

Os rumos da arte



texto: Rafael Teixeira
.....

QUANDO falo em arte eu penso em um meio de levar o ser humano a reflexão e de ele poder expressar e propagar as suas idéias. Penso na grande responsabilidade do artista em se colocar para a sociedade deste modo ao invés de como um entretenimento, uma diversão. Isso de entretenimento que domina a mídia, para mim não é arte, esta mais para o que os filósofos da teoria crítica chamam de "Indústria Cultural", deixando de lado os verdadeiros aspectos da arte para se tornar mais um produto do mercado, com o único objetivo de gerar lucro. Neste sentido, alguns canais de televisão possuem mais "comerciantes de música" do que "músicos artistas". No nosso dia a dia é importante buscarmos o contato com verdadeiros artistas, que nos levem à reflexão, do que vendedores de arte.

Mesmo no contato com aquelas que realmente buscam fazer arte, não gosto muito do que vejo. Nos meios ditos "Cult" e "Underground", onde os artistas expressam suas idéias e levam a reflexão, longe da influência da mídia, tudo o que vejo é a expressão de uma idéia de pessimismo que se repete persistente. Críticas e mais críticas, como se por não concluir seu próprio pensamento preferem criticar o do outro. Muitas vezes a mesma repetição de uma crítica esgotada, que o artista prefere re-

pintando o 7

petir ao invés de fazer algo para mudar o que o incomoda. Arte que quer contraditoriamente gritar que a vida não faz sentido (se acham que a vida não faz sentido, que diferença faz gritar? faz menos sentido ainda) como se isso fosse aumentá-lo. Artistas que muitas vezes parecem querer que a "irreligião", a "desespirtualidade", a "desesperança", juntas com a imoralidade e ceticismo, sejam pré-requisitos para a intelectualidade. Essa é toda a questão: artistas intelectuais, mas com a moralidade pouco desenvolvida.

Às vezes parece que o mundo da arte esta tomado deste mal. De um lado a "Industria Cultural" e do outro os artistas pessimistas. Mas sabemos que isso não é verdade, sempre tem um artista que se distingue na massa, e uma música que se salva daquele outro cara. Um artista recente que vale a pena citar como exceção é o Fernando Anitelli que faz um ótimo trabalho com o Teatro Mágico, grupo musical que usa vários elementos de dança, performance e visuais. Estas exceções nos fazem lembrar de que existe boa arte por aí e que vale a pena buscá-las.

É claro que um pouco de entretenimento é bom, com as novelas de televisão e músicas americanas da moda, mas vamos manter em mente que a arte está muito além disso e buscar ao menos de vez em quando uma

boa arte para nos levar à reflexão e nos ser boa influência.

Peço desculpas se parte dessa matéria saiu muito crítica e pessimista em relação ao nosso cenário artístico, mas é que a arte tem o poder de influenciar as pessoas e ao assistir uma peça de teatro muito pessimista, fiquei assim e quis escrever isto. Acho que faltou ao roteirista daquela peça, como a muitos outros artistas, ler algum livro do Joisten Gaarden, um norueguês que nos seus livros coloca uma dose de filosofia e outra de otimismo, nos lembrando de como víamos o mundo como criança, com os olhos brilhando em cada nova descoberta e a maravilha desse grande mistério que é o mundo. Sem mais delongas, queria fazer um apelo a você que é artista como eu para pensar na importância de sua arte e na beleza da vida, pois o modo como você vê o mundo vai influenciar muita gente. **FMI!**





Alzheimer

piiii... poca

texto: Ana Faccin

LÁ estavam três gerações. Era o vô Jayme, meu pai e eu. O vô estava deitado numa cama hospitalar. Meu pai ao lado dele segurando sua mão e eu aos pés da cama, sentada numa poltrona. Na parede, um quadro do vô Jayme com uma risada gostosa e pernas cruzadas, como ainda posso me lembrar... do lado esquerdo do quarto aparelho de drenar secreção do pulmão e do outro aqueles negócios de pendurar soro. Não conheço os termos técnicos, mas não é nada demais.

Pois estávamos nós três. Na tentativa de tirar alguma palavra do vô Jayme, apertei seu nariz e disse: "piiiiiiiii...". Eu queria que ele respondesse "poca" como sempre fazia, aliás, como ele mesmo um dia me ensinou. Pois bem, apertei seu nariz e disse "piiiiiiiii..." e ele, nada. Mais uma vez: ele sorriu. Mais um "piiiiiii" e ele soltou outro "piiiiiii".

- Não, vô. É pra você falar "poca". Daí fica "pipoca", entendeu? - Disse isso mas na verdade não adiantou nada, porque ele se esquece de tudo num minuto. Voltei a me sentar.

Daí foi a vez do meu pai contar uma história pra ele: "Pai, tinha um vendedor de amendoim muito preguiçoso e todos os dias ele ia na porta da igreja e esperava o padre dizer AMÉM, e ele dizia....ele dizia....". Era pro meu vô falar "DOIM", mas ele não falou nada. Essa era uma história que meu avô contou pro meu pai e por consequência eu também conheci de tanto que meu avô nos contava.

Eu, sentada na poltrona pude assistir a cena de camarote. Meus pensamentos voaram pra longe e fiquei imaginando meu pai pequeno e meu avô sentado em sua cama, contando-lhe uma história. E qualquer semelhança pode

até ser mera coincidência, mas meu pai estava ao lado da cama dele contando-lhe uma história. Era uma cena bonita de se observar, talvez apenas como um mero espectador. Não sei se como personagem principal o belo se transforma em tristeza. Bom, dizem por aí que não haveria a poesia se não houvesse a dor, tampouco a luz sem o escuro. No entanto, me sinto como personagem secundária e mesmo assim não sei explicar o que sentia naquele momento. Era um misto de tudo e de amor, se é que posso ser compreendida.

Ao sair, beijei a testa do vô Jayme e eis que para minha surpresa ele me perguntou: "Onde você vai?", e eu respondi: "passar, quer ir?". Ele me respondeu: "Não...não"

Virei as costas, apagamos a luz e saímos.

Solidão

A tecnologia está nos separando

on // off



por: Thiago Magri



ESTAMOS no século XXI. Acompanhamos os avanços tecnológicos, os progressos nas áreas científicas, a evolução em vários campos como o de comunicação, informática, saúde, educação. Vemos nossa sociedade se adaptar a essa realidade de constantes mudanças. Hoje existem ferramentas que anos atrás eram apenas sonhos. Quem de nós atualmente não possui um celular? Quem não tem acesso à Internet? A chance de ter proximidade com a informática cresceu, projetos como o Acessa São Paulo oferecem acesso à Internet e alguns cursos de graça para as pessoas. Ainda assim parcela da população não tem meios para usufruir destas vantagens – infelizmente o Brasil ainda é um país com muitas diferenças sociais.

Estamos acostumados a não ter tanto contato entre nós, digo uma reunião entre amigos, um almoço com a família reunida. A vida do homem deste século é uma jornada imensa e ele precisa administrar seu tempo para trabalhar, estudar, se divertir, estar com a família. A cada dia

estamos mais distantes, nos individualizando. A tecnologia proporciona coisas incríveis, no entanto ela está nos separando.

Na década de 20 com o surgimento do rádio na sociedade, poucas pessoas tinham a chance de adquirir um, mas sempre existia alguém com melhores condições financeiras que acabava comprando um aparelho. Como eram poucas essas pessoas, os vizinhos, amigos e familiares acompanhavam as transmissões juntos. De uma maneira ou de outra as pessoas estavam unidas, trocando experiências. Depois o rádio popularizou-se, mas mesmo assim as pessoas tinham uma proximidade maior. Para dar um exemplo, hoje existem residências que possuem três, quatro televisões, uma em cada cômodo. Quando todos da família estão em casa cada um vai para seu canto assistir o que quer e muitas vezes a mesma programação do outro. A televisão, o computador, o celular também surgiram caros e depois popularizaram-se, porém hoje somos muito mais dependentes da tecnologia do que antigamente.

A juventude daquela época também não possuía celulares, video-games, computadores, mas era unida e talvez mais feliz do que a de hoje. Os jovens trocam muitas coisas para ficarem horas num site de relacionamento ou conversando na Internet. Eu sou jovem e não posso ser hipócrita a ponto de dizer que a tecnologia não faz parte da minha vida. O trabalho, os estudos, as pesquisas, o conhecimento, a comunicação, os jogos. É condenável dizer que a Internet, o celular, o computador não são ferramentas necessárias para nós. Apenas saliento que os jovens estão deixando de aproveitar muitos momentos da vida.

Imagine se você, de vez em quando, levasse flores ou aparecesse de repente na casa de sua namorada ao invés de mandar uma mensagem no celular dela (sem querer ser romântico demais). Imagine se nós disséssemos bom dia para todas as pessoas que nós esbarramos de manhã ou se recebêssemos o próximo às vezes com um sorriso no rosto. Precisamos estar com

continua>>>

peças diferentes e iguais a nós, pois as grandes lições da vida não estão na Web.

Na COMELES (Confraternização das Mocidades Espíritas do Leste de São Paulo) deste ano, entre outros temas, foi abordado nas salas de estudo a questão dos vícios. Chegamos a conclusão que o vício pode ser também uma fuga. O jovem viciado precisa de uma saída para seus problemas e encontra no vício uma chance de ser ele mesmo, de ser feliz em sua concepção. Será que podemos ficar viciados em nossa tecnologia? Com certeza. O jovem que não é com-

preendido ou que tem problemas familiares, de relacionamento, psicológicos, ou que não é aceito em determinado grupo ou lugar usa a tecnologia para se revelar, se libertar destes conflitos e automaticamente se isola.

Estamos distantes do nosso próximo. Devemos nos recordar da célebre frase "amai o próximo como a ti mesmo" e descobrir o que se passa com nossos familiares, com nossos amigos. Trocar experiências, conversar com quem precisa de atenção e ajudar se possível.

Nós vivemos em sociedade e nossa evolução, como seres humanos e como espíritos, depen-

de de nossa convivência. Construímos nosso caráter baseado nas pessoas que nos cercam.

A resposta da pergunta número 766 do Livro dos Espíritos esclarece: - A vida social é natural ?

"Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação."

Os jovens deste século devem fazer parte das mudanças e não somente admirá-las. Agora jovens, amanhã futuros homens e mulheres. A tecnologia faz parte do progresso, mas não podemos nos isolar esquecendo a sociedade. **FMI!**

ma+s

Esperanto esperanto esperanto Espiritismo espiritismo espiritismo



texto: Edgar Egawa

O esperanto, como as línguas nacionais, tem uma personalidade que caracteriza seus falantes, ao mesmo tempo em que se presta a difundir quaisquer idéias.

É o caso da relação entre o idioma e as religiões, ou a negação delas. Desde os agnósticos e ateus as religiões orientais até as diversas correntes do Cristianismo. Nesse contexto se insere a relação entre o Espiritismo e o esperanto.

Este serve como canal de comunicação e de divulgação da Doutrina. Através de traduções da literatura espírita, os espe-

rantistas tomaram conhecimento dela e puderam analisá-la e eventualmente aderir a ela.

Como a grande maioria dos títulos é em português, dificilmente veríamos essas obras traduzidas para línguas como japonês, polonês ou sueco por um nativo desses povos. Mesmo em relação ao francês, idioma em que foram lançadas as obras de Kardec, o esperanto teve que "dar uma força": o Livro dos Médiuns foi traduzido para o japonês através da versão no idioma de Zamenhof.

Assim como os estudiosos dessas línguas em nosso país são uma minoria, às vezes limitando-se aos círculos acadêmicos e às comunidades étnicas, o mesmo ocorre nos outros países em re-

lação ao português.

O esperanto, por sua vez, está em todos os continentes. Tem representantes em 105 países, 93 associações nacionais e 71 especializadas, além dos clubes esperantistas locais. Dos 1700 delegados especializados inscritos até o começo de abril, 38 eram espíritas, sendo dois do exterior (um da Espanha e outro). Dessa maneira, torna-se um importante meio de divulgação de qualquer filosofia, inclusive a espírita, assim como a internet.

Neste caso, existe sempre a sombra da desatualização, além de nem sempre dispor de pessoas capacitadas para fazer versões em outros idiomas (geralmente o in-

continua>>>

continua>>>

v,rgula

glês), o que restringe a divulgação aos falantes do português.

O árabe, que é uma língua milenar, ganhou recentemente uma tradução do Livro dos Espíritos, enquanto o esperanto a obteve sessenta anos antes. Por quê?

Não haveria por acaso um integrante da comunidade árabe interessado em traduzir essas obras, ou alguém dessa etnia que tenha se tornado espírita e tivesse capacidade de fazer tais traduções?

Existem, é claro, versões de diversas obras espíritas para o inglês (considerada pelo senso comum a nova língua universal) e o espanhol, mas não tenho como atestar a qualidade de suas versões, em especial das obras básicas - nesse caso, os tradutores tem que ter profundo conhecimento do idioma do qual o livro será traduzido e da língua para a qual serra feita a versão. E um erro de interpretação pode levar a mal entendidos entre o público alvo desse tipo de obra.

Graças ao esperanto, o espiritismo foi introduzido em lugares como a Polônia, Hungria e Albânia. O Conselho Espírita Internacional está traduzindo a Revista Espírita para o idioma.

Em países como França, Estados Unidos e Japão, muito se deve aos imigrantes brasileiros a divulgação do espiritismo nesses lugares (apesar da primeira ser o berço da Doutrina).

Enfim, o esperanto é uma ferramenta valiosa para que o mundo tenha acesso às diversas ideologias - sejam elas políticas, filosóficas ou religiosas.

Por isso, não precisa fazer concessões. Pelo contrário: o esperanto se beneficia, tendo seu catálogo enriquecido pelas obras espíritas.

Mas para que não haja uma visão distorcida da Doutrina, os esperantistas devem igualmente se dedicar ao estudo do Espiritismo, e dessa maneira ter critérios mais seguros para selecionar as obras a serem traduzidas para o idioma internacional.

Foi criada uma comunidade no orkut para os interessados em colaborar na tradução de obras espíritas para o idioma. **FMI!**

Cuide, cada um, da sua própria vida!

tá olhando o quê?



texto: Francisco Rebouças

IMPORTANTE meditação nos propõe o escritor, que à primeira vista, poderíamos imaginar que se trata de um escritor do Oriente, um árabe, um Sírio etc. etc., mas que na verdade se trata do pseudônimo de um **ilustre professor de matemática Brasileiro**, autor de dezenas de livros não só didáticos, mas, também de contos lindíssimos, todos eles contendo uma mensagem de elevado cunho moral e cristão, embora falasse em Alá como se fosse um maometano.

Num desses inúmeros e belos trabalhos, **Malba Tahan** conta que: "um homem foi levado a conhecer por breves minutos o 'Livro da Vida', um livrão onde estava escrito o que iria acontecer na vida de cada um de nós.

A esse livro a pessoa só tinha acesso uma única vez e por breves instantes, durante toda sua

existência terrena, e, ao lado do referido livro, havia um lápis e uma borracha para que se pudesse fazer alguma correção, no que se desejasse modificar, e, com isso, alterar o futuro do indivíduo.

Uma vez diante do livro da vida, aquele homem examinou o que iria acontecer na vida de seus inimigos. E tendo ali encontrado prognósticos de felicidades, de saúde e alegrias em suas vidas no porvir, não se fez de rogado; apagou as coisas boas substituindo-as por dissabores, doenças e aborrecimentos.

Quando chegou o instante de abrir a página de sua própria vida, a fim de ler o que lhe estava destinado, eis que o cicerone o adverte de que o seu tempo havia findado, e por essa razão ele não poderia mais continuar a consulta nem por mais um segundo, o que fez com que

continua>>>

o nosso personagem saísse dali muito triste e amargurado, pois, sabia que não mais teria outra oportunidade de consultá-lo e modificar para melhor a sua vida."

Mesmo sabendo que o conto acima, trata-se de uma ficção criada pelo inteligente autor, podemos retirar dele inúmeras conclusões para nossas reflexões, pois, muitos de nós ainda vivemos muito mais preocupados com a vida do nosso semelhante do que com a nossa própria vida.

Vigiamos o comportamento do nosso próximo, o que ele faz, como está vestido, como conseguiu comprar o carro novo, quando nós estamos em dificuldades permanentes, o que nos falou o nosso familiar numa hora infeliz de discussão, e que vivemos remoer em nosso mundo íntimo, sem conseguir digerir a vontade de dar o troco.

Continuamos a dar importância às coisas mesquinhas que nos acontecem, sem valorizar as coisas boas que passam sem que sequer nos demos conta, condenando as atitudes dos outros, sem nos preocuparmos em combater com urgência as nossas imperfeições que são justamente a causa dessa nossa equivocada maneira de viver.

Meditemos, que cada um de nós, tem um determinado tempo para realizar em nosso próprio benefício a reforma íntima de que estamos carentes de realizar e que se continuarmos com os mesmos hábitos perniciosos de que nos utilizamos até o presente momento de nossas vidas, poderemos ser surpreendidos de uma hora para outra pela morte do corpo físico, e só então, nos daremos conta do tempo que desperdiçamos como juízes da vida alheia.

Como nos afirmam os Espíritos Superiores, a encarnação é uma oportunidade que a Soberana Sabedoria do Universo nos concede para nosso progresso e crescimento moral espiritual rumo ao nosso destino final que é a felicidade e a pureza espiritual, e, que esse estado poderá ser apressado ou retardado, dependendo de nossa disposição, de crescer amar e servir cada dia mais e melhor.

FM!

toque de recolher



por: Joelson Pessoa



sai da rua!

A severidade das leis penais não é uma necessidade no estado atual da sociedade?

R: Uma sociedade corrompida tem certamente necessidade de leis mais severas; infelizmente essas leis se destinam mais a punir o mal praticado, do que cortar-lhe a raiz. Apenas a educação pode reformar os homens que assim não terão necessidades de leis tão severas. (Questão 796 de O Livro dos Espíritos)

Nos últimos dias os veículos de comunicação (mídia escrita e falada) têm dado ênfase aos municípios brasileiros que, perante a crescente evasão escolar e equivalente aumento da marginalidade entre menores de idade, decidiram por decretar o 'toque de recolher' para os menores de idade. Decisão polêmica? Nem tanto.

No Estado Paulista já são pelo menos sete municípios a colher

dos benefícios desta portaria: Fernandópolis, Mirassol, Macedônia, Pedranópolis, Itapura, Meridiano e Ilha Solteira. São as pequenas cidades dando o exemplo às maiores.

Todos nós sabemos que quaisquer grupinhos de adolescentes, que ficam nas ruas, desocupados, estão muito próximos do álcool, das drogas, das relações sexuais descartáveis, etc.

O linguajar do indivíduo sofre uma metamorfose empobrecedora, além de copiar da rua, gestos e trejeitos agressivos ou vulgares.

Vadiagem vicia, causa dependência, mormente se o Espírito encarnado sente atração pelas "coisas erradas".

Por onde começou a viciar-se, milhares ou talvez milhões de jovens brasileiros?

Não duvidamos que grande parte depara-se e experimenta



Almas gêmeas

**"...as metades,
da laranja, dois
amantes dois
irmãos..."**



por: Marco Milani
●●●●●●●●

PRESENTES na linguagem poética e na tradição romântica, encontramos as chamadas *almas gêmeas*, simbolizando a união ideal de seres que mutuamente completam-se e realizam-se afetivamente.

Uma das maiores fontes de inspiração para esta concepção lúdica é o *Mito dos Hermafroditas*. Nesta narrativa grega, seres que possuíam duas cabeças, quatro braços e pernas, constituíam-se no terceiro gênero humano, contemplando simultaneamente o masculino e o feminino. Ao serem punidos por Zeus por voltarem-se contra os deuses, foram cortados ao meio e separados pelas costas. Desde então, as metades perderam-se e buscam-se incessantemente.

É bastante sedutora a idéia de

alguém em particular que nos satisfaça em todas as carências afetivas e que, com ela, nos sintamos completados. Talvez isto crie expectativas, especialmente àqueles que hoje consideram-se solitários. Porém, fato preocupante é a projeção de nossa própria felicidade em outra pessoa.

Na literatura espírita complementar, geralmente este tema é abordado de maneira conveniente mas como *almas gêmeas* faz parte do imaginário popular, particularmente as obras que se utilizam da linguagem poética podem distorcer o seu sentido didático. Desta maneira, mesmo que o objetivo da leitura não seja o de esclarecimento e estudo sério, o cuidado com o conteúdo daquilo que lemos e transmitimos é fun-



damental, para evitarmos agir como propagadores de idéias fantasiosas.

De modo algum isto significa que romances e poesias não são bem-vindos. Ao contrário, possuem valiosos recursos de sensibilização e despertar das criaturas, expressando arte e beleza. Podem ser a "porta de entrada" para o estudo doutrinário.

Porém, o Espiritismo, cuja força e autoridade repousam sobre a concordância universal de seus princípios, tem na clareza e objetividade qualidades essenciais. O próprio Allan Kardec, comentando sobre suas características pessoais, assim se posicionou:

"Não tendo nenhuma vocação poética, o que procuro mais que tudo, o que me agrada, o que admiro nos outros é a clareza, a nitidez, a precisão, e longe de sacrificar isto à poesia, poderiam antes acusar-me de sacrificar o sentimento poético à rigidez da forma positiva. Sempre preferi o que fala à inteligência e não à minha imaginação" (OP – 2ª parte – A tiara espiritual).

Assim, abandonando o lirismo e buscando o real entendimento verificamos que almas gêmeas, em seu sentido popular, pro-

vocam algumas contradições conceituais. Se dependêssemos de outra "metade", quando separados estaríamos incompletos e, conseqüentemente, não poderíamos ser considerados individualidades com todo o potencial da perfeição relativa inerente a nós mesmos. Interessante notar que não existe união particular e fatal entre duas almas, visto dependerem do nível evolutivo. Quanto mais evoluído for o Espírito, mais ele estará unido àqueles que encontram-se no mesmo grau de elevação, por similaridade (ver L.E. 298-302).

Foi sua postura lúcida e racional que levou o Codificador a afirmar que a teoria das almas gêmeas não deveria ser interpretada literalmente e os Espíritos que se servem dela não pertencem à ordem mais elevada, onde apenas expressam seus pensamentos segundo a linguagem utilizada durante a vida corporal. Rejeita a hipótese de que dois Espíritos, supostamente criados um para o outro, deverão fatalmente reunir-se na eternidade, após terem sido separados durante um lapso de tempo mais ou menos longo (ver LE 303a).

Afastada a idéia de união pre-

destinada de duas almas desde a origem, é relevante destacar, que em nosso grau evolutivo vivenciamos as experiências necessárias ao nosso próprio adiantamento moral e intelectual e que, neste contexto, estamos em contato com Espíritos que colaboram conosco direta ou indiretamente. Isto quer dizer que somos individualidades convivendo coletivamente, buscando fortalecer os vínculos de simpatia existentes. Assim, existem Espíritos que podem colaborar conosco mais do que outros neste momento, com quem possuímos laços intensos de afeição, mas não significam que sejamos *almas unidas pelo destino*. Somos Espíritos em evolução, buscando nas próprias experiências a realização pessoal e responsabilizando-nos pelos próprios atos.

Conforme afirma *Fénelon* (ESE XI, 9), é uma tendência natural da alma buscar em seu redor afeição e simpatia. Apesar de frequentemente oprimido pelo egoísmo, o verdadeiro amor desenvolve-se com a moralidade e inteligência, sendo a fonte das afeições sinceras e duradouras. Para praticar a Lei do Amor, como o Pai a quer, é necessário que



amemos, pouco a pouco, e indistintamente, a todos os nossos irmãos.

Ainda hoje estamos somente nos primeiros passos para a real compreensão e prática do amor em sua expressão mais pura. Muitos acham-se presos no sentimento sufocante e perturbador da posse e controle sobre outro ser. Desavenças e decepções surgem como consequência de desejos mal conduzidos onde nós mesmos somos as maiores vítimas. Diante de tal quadro, procuramos refúgio no mundo das ilusões. Idealizamos. Delegamos a outros a responsabilidade de nos tornar felizes.

Gradualmente, através do au-

toconhecimento, buscamos a verdadeira felicidade com mais segurança e determinação, assumindo que somos nós os responsáveis pelo nosso próprio equilíbrio. Olhar para nós mesmos não significa adotar uma postura egoísta e orgulhosa, ao contrário, acordamos para travar o "bom combate" contra nossas más inclinações. A reflexão nos faz entender que o próximo possui os mesmos problemas e oportunidades que nós mesmos e, como consequência, todos aqueles com os quais convivemos não podem assumir a incumbência de causadores de nossa felicidade. Estamos ensaiando para deixarmos de ser dependentes e con-

seguirmos compartilhar com os demais nossa harmonia interior.

A Terra é uma escola valiosa que nos permite estar em contato com inúmeras almas, com maior ou menor grau de simpatia e aprendemos com todas elas. Certamente estamos em contato com aquelas que são relevantes ao nosso adiantamento. Isto não é destino, mas atração.

Futuramente, continuaremos a estar com aqueles que amamos, porém este círculo de afetos aumentará proporcionalmente conforme nosso nível evolutivo, até o grau máximo, na condição de Espíritos Puros, onde amaremos a todos indistintamente.

tímpano

MÚSICA
MÚSICA
MÚSICA

MÚSICA

vira o disco



texto: Marielza Tiscate

MÚSICA é unanimidade. Todo mundo de alguma forma convive com ela.

As diferenças e divergências existem quanto à gêneros, ritmos, letras, harmonias...

Ou seja: a música não é tão unanimidade assim.

Parece um jogo de palavras, mas não é, porque, no que diz respeito às liberdades individuais, cada um escuta o que quer. Porém quando falamos de influência da música na vida das pessoas, aí tudo fica mais complexo.

Bem, na verdade quem está re-

almente interessado em saber isso?

E quanto é possível analisar cientificamente algo que é pessoal, que soa diferente dentro de cada um e isso varia de acordo com o momento existencial?

Ponto de partida: Vamos assumir de uma vez por todas que **A MÚSICA É PESSOAL. É UM FENÔMENO COLETIVO SIM, PORÉM COM DIFERENTES E IMPREVISÍVEIS EFEITOS NAS INDIVIDUALIDADES.** Ops... O que estamos falando?

Isso mesmo. A música é um fenômeno coletivo, é uma marca cultural, agrega grupos, ca-

taliza multidões, mas, no que tange aos efeitos, ela é particular e intransferível.

Uma multidão assistindo a um show num festival de música: fenômeno coletivo.

Uns choram, outros riem, outros nada: efeitos diferentes nas individualidades. Até aí tudo certo. Mas quem está num festival de música, no meio de uma multidão, ouvindo aqueles muitos decibéis em seus ouvidos de um som que mexe com todo o corpo, quem vai pensar: "o que está

continua>>>

continua>>>

havendo? O que esta música está mexendo em mim?" Ninguém.

Agora, independente do interesse sobre o assunto, a verdade é que aquela música maravilhosa que você canta à plenos pulmões, está interferindo em todo o seu sistema corporal. Em geral você não está nem aí para isso. Tá. Tudo bem. Não estamos pedindo que você assista a um show do seu grupo favorito fazendo análises científicas da música. Mas, veja, esta música está mexendo com suas células, impondo um ritmo cardíaco, provocando sinapses cerebrais e, mais interessante, conectando certas emoções umas às outras, num magnífico efeito em cadeia que leva a desejos e a ações.

Então, o que propomos? Que, primeiro, você considere isso quando estiver ouvindo o que gosta. Segundo, aprenda a saber sobre você a partir das músicas que ama ouvir. Apenas perceba que determinadas combinações de certos sons, ritmos, letras, em dadas harmonias, provocam choro, riso, euforia, depressão. Isso quer dizer: trazem à tona choro, riso, euforia, depressão. A música traz para o nível sensorial emoções tantas vezes submersas e é aí que você se pega chorando repentinamente com a música que o seu grupo preferido toca.

Chorar não é ruim, ter emoções à flor da pele também não. O que pode ser uma grande pena é você não entender nada sobre o que está acontecendo e ir aprofundando um processo de contato com emoções desconhecidas, trazendo-as à luz, sem saber depois o que fazer com elas.

Muita gente vai chiar por eu estar levantando essa bola. Vão me perguntar: mas e a espontaneidade da arte? A liberdade de criação?

Que tal combinarmos tudo isso com a necessidade das pessoas de viverem de forma mais bacana, mais saudável? Isso se chama processo criativo responsável.

Ihhh... Quer dizer que devemos fazer uma caça às bruxas aos autores e intérpretes depressivos, revoltados, mal humorados? Ou aqueles, por exemplo,

que optam por sons "estridentes, agudos, que estalam no ouvido"? Os que optam por ritmos "alucinantes", "instigadores", "sensuais" ou pelos ritmos "bélicos", "marciais"?

Claro que não. Se fizessemos isso estaríamos dando uma de seres fora da história, o que não existe. Nós mataríamos a voz da coletividade, as marcas de um tempo. A música de um povo é sua marca histórica. Não podemos calar isso, porque traduz a complexidade da vida coletiva e não faz qualquer sentido tal pretensão.

Por outro lado, fingir que os sons combinados dessa ou daquela forma não vão exercer influência no estado de espírito das pessoas é no mínimo uma pena.

Pois então. Como vamos permitir que os artistas sejam e continuem livres criadores, sem interferências no processo criativo e também cuidar do mundo emocional dos ouvintes?

Digo: não há como fazer isso a não ser individualmente. Qualquer outra forma seria arbitrária e reprovável, mesmo quando estamos imbuídos de boas intenções.

Muita gente se arvora em juizes da música e se acham no direito de fazer triagens do que as pessoas vão ou não ouvir. Desculpem, mas é inútil. Inútil porque o processo é empático e se a música não for ouvida em sua casa, em sua escola, em seu grupo, seja lá qual for, vai ser ouvida na rua, no som de uma loja, no rádio alto de um carro, no alto falante de uma loja, na música ambiente de um shopping center. Entenderam? Não é bom seguir pelo caminho da proibição, nem do estranhamento disfarçado. Não podemos perder a chance de observar as individualidades ao nosso redor e "sentir" seus sentimentos através das músicas que escolhem ouvir. Este material é rico demais para o desprezarmos.

Precisamos ter generosidade e interesse pelos sentimentos das pessoas e não filtrar os que podem e os que não podem ser mostrados.

Mas, me perguntam, quer dizer que devemos permitir "aquela música horrível e barulhenta ou violenta? Aquela barulho e vi-

olência só pode ser prejudicial".

Eu, por minha vez me pergunto, porque desprezar os sentimentos estridentes que estão dentro da emoção de nossos filhos, alunos, etc, e em nós mesmos? O que acontece com os sentimentos marginalizados? Eles se fortalecem nos bastidores e ganham rumos imprevisíveis. É melhor sentar com eles para conversar, olhar nos olhos desses sentimentos que gritam...

Além do mais é preciso conhecer os efeitos terapêuticos da música.

Uma pessoa com muita raiva, por exemplo, que se sente invadida e não sabe como reagir, exposta e identificada com ditos sons alucinantes, pode trazer à tona um sentimento explosivo, que, do contrário, teria grande chance de ficar represado. Os efeitos desse represamento ninguém saberá.

Ora, sejamos honestos, a música neste caso está fazendo um grande bem. Ela está expondo de forma clara, em alto e bom som, literalmente, que há uma energia imensa focada sobre certos sentimentos e que é preciso reconhecê-los.

Reconhecer sentimentos que não são nossos é um campo delicado para nos movimentar. Porque uma linha tênue separa a arbitrariedade da ação eficaz.

Em geral precisamos saber que não somos e nem seremos nunca os responsáveis por mudanças no outro. Somente o outro poderá fazer isso. E se eu não desejo ser muleta de ninguém (e o risco é muito grande), é bem melhor encarar de frente que a vida é uma eterna busca por autonomia, responsabilidade, segurança e criatividade.

Não há fórmulas prontas.

Sejamos delicados e cuidadosos com nossos sentimentos e seremos com os dos outros. Não desprezemos as formas que existem de nos conhecer.

Não desprezemos a música que nosso coração elege no cotidiano.

Se tivermos ouvidos de ouvir, ouviremos o que mais importa: o coração. E o coração é a chave dos segredos, a ponte para tudo o mais.



Teoria dos sonhos

Revista Espírita,
julho de 1865

sonho meu, nosso

É verdadeiramente estranho que um fenômeno tão vulgar quanto o dos sonhos haja sido objeto de tanta indiferença da ciência, e que dele se esteja ainda a perguntar a causa dessas visões. Dizer que são os produtos da imaginação, não é resolver a questão; é uma dessas palavras com a ajuda das quais se quer explicar o que não se compreende, e que nada explicam. Em todos os casos, a imaginação é um produto da inteligência; ora, como não se pode admitir nem a inteligência nem a imaginação na matéria bruta, é preciso muito crer que a alma aí está por alguma coisa. Se os sonhos são ainda um mistério para a ciência, é que ela se obstina em fechar os olhos sobre a causa espiritual.

Procura-se a alma nos recônditos do cérebro, ao passo que ela se ergue a cada instante diante de nós, livre e independente, numa multidão de fenômenos inexplicáveis tão-só pelas leis da

matéria, notadamente nos sonhos, no sonambulismo natural e artificial e na dupla vista à distância; não nos fenômenos raros, excepcionais, sutis, que exigem pacientes pesquisas do sábio e do filósofo, mas nos mais vulgares; ela ali está que parece dizer: Olhai e me vereis; estou sob vossos olhos e não me vedes; viste-me muitas e muitas vezes; vede-me todos os dias; as próprias crianças me veem; o sábio e o ignorante, o homem de gênio e o idiota me veem, e vós não me reconheceis.

Mas há pessoas que parecem ter medo de olhá-la em face, e de adquirir a prova de sua existência. Quanto àqueles que a procuram de boa-fé, lhes faltou até este dia unicamente a chave que poderia fazê-la reconhecer; essa chave o Espiritismo acaba de dá-la pela lei que rege as relações do mundo corpóreo e do mundo espiritual; com a ajuda desta lei e das observações sobre as quais ela se apoia, e lhe dá dos sonhos a ex-

plicação mais lógica que até agora foi fornecida; demonstra que o sonho, o sonambulismo, o êxtase, a dupla vista, o pressentimento, a intuição do futuro, a penetração do pensamento, não são senão variantes e graus de um mesmo princípio: a emancipação da alma mais ou menos desligada da matéria.

A respeito dos sonhos, dá uma conta precisa de todas as variedades que apresentam? Não, não ainda; possuímos o princípio, é já muito; aqueles que podemos nos explicar, nos colocarão sobre o caminho dos outros; sem dúvida, nos faltam ainda conhecimentos que adquiriremos mais tarde. Não há uma única ciência que, no primeiro salto, tenha desenvolvido todas as suas conseqüências e as suas aplicações; elas não podem se completar senão pelas observações sucessivas. Ora, o Espiritismo, nascido ontem, é como a

continua>>>

química entre as mãos dos La-voisier e dos Berthollet, seus primeiros criadores; estes descobriram as leis fundamentais; postas as primeiras balizas elas colocaram sobre o caminho de novas descobertas.

Entre os sonhos, há os que têm um caráter de tal modo positivo, que não se poderia atribuí-los, racionalmente, ao jogo da imaginação; tais são aqueles em que se adquire, ao despertar, a prova da realidade daquilo que serviu e no que não se sonhou de nenhum modo. Os mais difíceis de explicar são aqueles que nos apresentam imagens incoerentes, fantásticas, sem realidade aparente. Um estudo mais aprofundado do singular fenômeno das criações fluídicas nos colocará, sem dúvida, sobre o caminho.

À espera disso, eis uma teoria que parece dever dar um passo à questão. Não a damos como absoluta, mas como fundada na lógica, e podendo ser um objeto de estudo. Ela nos deu, por um de nossos melhores médiuns em estado de sonambulismo muito lúcido, a ocasião do fato seguinte.

Rogado pela mãe de uma pessoa jovem para dar-lhe notícias de sua filha, que estava em Lyon, viu-a deitada e dormindo, e descreveu com exatidão o apartamento onde ela se encontrava. Essa jovem, com a idade de dezessete anos, é médium escrevente; sua mãe pediu se ela tivesse aptidão para tornar-se médium vidente. Esperai, disse o sonâmbulo, é preciso que eu siga as marcas de seu Espírito, que não está em seu corpo neste momento. Ela está aqui, cidade Ségur, na sala onde estamos, atraída pelo vosso pensamento; ela vos vê e vos escuta. É para ela um sonho, mas do qual não se lembrará ao despertar.

Pode-se, acrescentou ele, dividir os sonhos em três categorias caracterizadas pelo grau de lembrança que se prende ao estado de desligamento no qual se encontra o Espírito. Elas são:

1- Os sonhos que são provocados pela ação da matéria e dos sentidos sobre o Espírito, quer dizer, aqueles em que o or-

ganismo desempenha um papel preponderante pela união mais íntima do corpo e do Espírito. Deles se lembra claramente, e por pouco que a memória seja desenvolvida, deles se conserva uma impressão durável.

2- Os sonhos que se podem chamar *mistos*. Eles participam, ao mesmo tempo, da matéria e do Espírito; o desligamento é mais completo. Deles se lembra ao despertar, para esquecê-los quase instantaneamente, a menos que alguma particularidade venha despertar-lhe a lembrança.

3- Os sonhos *etéreos* ou puramente *espirituais*. São o produto só do Espírito, que está desligado da matéria, tanto quanto pode sê-lo durante a vida do corpo. Deles não se lembra; ou se resta uma vaga lembrança que se sonhou, nenhuma circunstância poderia remeter à memória os incidentes do sono.

O sonho atual dessa jovem pertence à terceira categoria; dele não se lembrará. Ela foi conduzida aqui por um Espírito muito conhecido do mundo espírita lionês, e mesmo do mundo espírita europeu (o sonâmbulo-médium pintou o Espírito Cárita). Trouxe-a com objetivo de que ela dele reporte, se não uma lembrança precisa, mas um pressentimento do bem que se pode retirar de uma crença firme, pura e santa, e daquele que se pode fazer aos outros em fazendo-o a si mesmo.

Ela disse, por sua mãe, que não se lembrava muito bem em seu estado normal, que ela se lembra agora de suas precedentes encarnações, não ficará muito tempo no estado estacionário em que está; porque vê claramente, e pode avançar sem hesitação, ao passo que no estado comum temos uma venda sobre os olhos. Ela disse aos assistentes: "Obrigado por vos terdes ocupado de mim." Depois abraçou sua mãe. Como ela é feliz! Acrescentou o médium terminando, como é feliz deste sonho, do qual não se lembrará, mas que não deixará menos nela uma impressão salutar! São esses sonhos inconscientes que proporcionam essas sensações indefiníveis e de felicidade das quais não se dá conta, e que são um gosto antecipado daquele do qual gozam os Espíritos felizes.

Disso ressalta que o Espírito encarnado pode sofrer transformações que modificam suas aptidões. Um fato que não foi talvez suficientemente observado vem em apoio da teoria acima. Sabe-se que o esquecimento ao despertar é um dos caracteres do sonambulismo; ora, do primeiro grau de lucidez, algumas vezes o Espírito passa a um grau mais elevado, *que é diferente do êxtase*, e no qual adquire novas idéias e percepções mais sutis. Saindo desse segundo grau para entrar no primeiro, não se lembra nem do que disse nem do que viu; depois, passando desse grau ao estado de vigília, tem novo esquecimento. Uma coisa a se observar é que, frequentemente, há lembrança do grau superior ao grau inferior, ao passo que há esquecimento do grau inferior ao grau superior.

É, pois, muito evidente que entre os dois estados sonambúlicos de que acabamos de falar, passa-se alguma coisa análoga a que tem lugar entre o estado de vigília e o primeiro grau de lucidez; que o que se passa influi sobre as faculdades e as aptidões do Espírito. Dir-se-ia que no estado de vigília, no primeiro grau, o Espírito está despojado de um véu; que desse primeiro grau ao segundo, ele está despojado de um segundo véu.

Nos graus superiores, esses véus não existindo mais, o Espírito vê o que está abaixo e disso se lembra; descendo na escala, os véus se refazem sucessivamente e lhe escondem o que está acima, o que faz que disso perca a lembrança. A vontade do magnetizador pode, às vezes, dissipar esse véu *fluídico* e dá a lembrança. Há, como se vê, uma grande analogia entre esses dois estados sonambúlicos, e as diferentes categorias de sonhos descritas acima. Parece-nos mais que provável que, num e noutro caso, o Espírito se encontra numa situação idêntica. A cada degrau que ele escala, se eleva acima de uma camada de nevoeiro; sua visão e suas percepções são mais nítidas. **FMI**

cenário



filme “trilhos do destino”

texto: Thiago Rosa

Algumas pessoas querem muito viver e outras apenas querem morrer. Enquanto umas se apegam à vida de modo a não se desprender dela, outras não veem a hora de o show terminar. Pra algumas existe o medo do despertar para a morte, de deixar tudo para trás e de ter saudade de não poder participar de um contexto futuro. Outras são desapegadas do presente, das pessoas, do passado de sua existência e preferem mesmo encarar a morte como saída irremediável para um problema da vida.

Trilhos do destino é como o cruzamento de duas vidas prestes a se encerrar. No centro de tudo uma doença voraz e, dos dois lados, duas mulheres com os destinos certos traçados, onde o tempo corre contra a vida. O que você faria se soubesse que teria pouco tempo para viver? Uma das personagens responde: “Eu não tenho medo de morrer, mas tenho medo de não ter vivido o quando poderia viver”.

Esta resposta talvez você não tenha agora. Talvez tenhamos uma idéia do que faríamos, mas é difícil ter uma resposta destas quando ainda almejamos muito tempo de vida pela frente.

O elenco conta com o ótimo Kevin Bacon e com a sentimental e bonita Marcia Gay Harden. **FM!**



teclar;)



discutir religião é legal? Pode até não ser, mas debater sobre a doutrina espírita é bem interessante. Acesse o site www.forumespirita.net e conecte-se num fórum virtual para colocar suas idéias e as propostas do espiritismo. Conheça outras pessoas e aproveite para ter uma outra visão do universo espírita.

você pode conhecer ou não o Divaldo. Não vá ser tiete, mas você pode conhecer um pouco mais da história e de como é o trabalho de um dos médiuns mais conhecidos depois de Chico. Acesse www.divaldofranco.com



Seja bem vindo
ao site do orador
espírita



Tudo sobre o espiritismo. Acesse o site: www.duplavista.com.br e acesse um portal espírita recheado de informações sobre tudo o que você possa imaginar sobre o espiritismo.



PLANETA

Terra chamando...

VOLUNTARIADO



Informe-se sobre instituições que precisam de voluntários. Você pode ajudar a construir um mundo cada vez melhor, e conseguir ter uma boa troca de conhecimentos. Todos precisam um do outro. A Terra agradece!

FM!